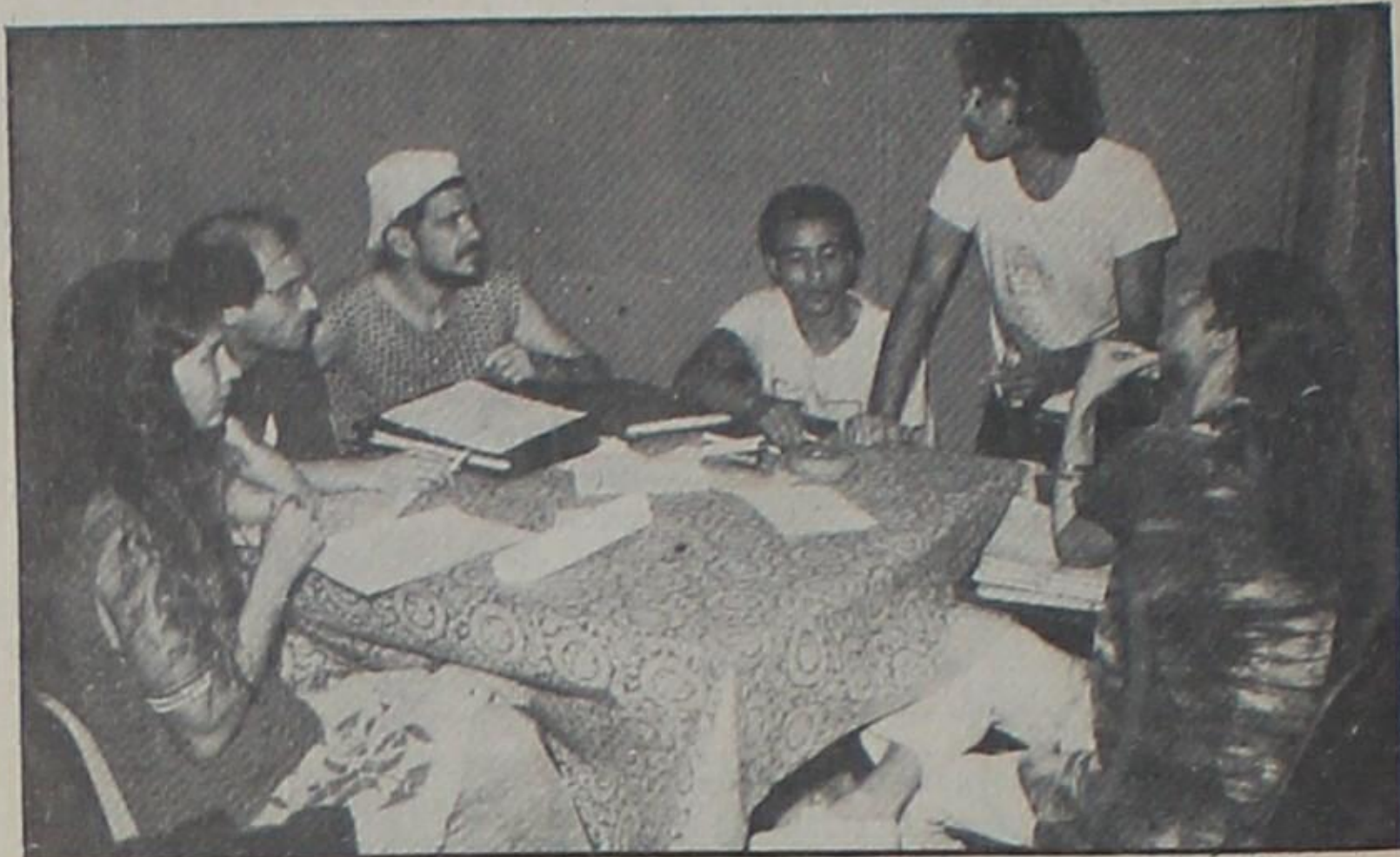


VITÓRIA (ES),

Gildo Loyola



A diretoria da Fecata fechou a programação quarta-feira

## VIVA O TEATRO

A festa começa

às 15 horas no Carmélia

**A** Fecata (Federação Capixaba de Teatro Amador) promove hoje, a partir das 15 horas, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza, uma comemoração pelo Dia Internacional do Teatro. A programação foi fechada numa reunião quinta-feira na Casa da Cultura. A primeira apresentação será do grupo Ganga Zumba, com roda de capoeira, às 15 horas. Às 16 horas, o grupo de teatro Alegria apresenta "palhaçarias".

Às 16h30m, números de mágicas com Raio Z; às 17 horas, o grupo Ataq-Cardíaco, com cenas da peça **Quem Vê Cara Não Vê Coração**, de Isaú Firm, montagem ainda inédita; às 17h30m, grupo Mecenas Troupe de Teatro com fragmentos de espetáculo folclórico.

**História do Boi Tungão**; às 18 horas, grupo Nervo Abalado de Teatro; às 18h30m, Coral da PMV, sob a regência do maestro Jaceguay Lins; às 19 horas, grupo de Teatro Vianinha-Aquarius, com o espetáculo ainda inédito **Beleza Masculina**; às 20 horas, show do Ronaldo Medeiros; às 20h30m, um monólogo com o ator Francisco Luciano e, às 21 horas, o grupo Movimento de Teatro apresenta **Habeas Corpus Cultural**.

### Dia do Teatro

"Em mãos da sociedade, da qual nasce e à qual é consagrada, está o teatro hoje: como sempre, e talvez mais do que nunca. Por isso, alimentemos para ela, meus queridos amigos do mundo inteiro, o sagrado fogo do teatro. Clamem por ele, porque foi em cada povo que se originou, cresceu e se tornou belo, e a cada povo representa". O pensamento é do presidente do Centro Espanhol do Instituto Internacional do Teatro. Antonio Gala, e faz parte

da mensagem do Dia Internacional do Teatro, escrita a pedido da Unesco.

Gala, nascido em 1936, é um dos mais premiados autores do moderno teatro espanhol. Logo com sua primeira peça, **Los Verdes Campos del Eden** (1963), ganhou o Prêmio Nacional de Teatro Calderón de la Barca. Outro de seus maiores êxitos, **Los Buenos dis Perdidos**, ganhou o Prêmio Nacional de Literatura (1972).

A idéia de se consagrar mundialmente um dia ao teatro surgiu em Viena, no 9º Congresso do Instituto Internacional do Teatro, órgão da Unesco, em junho de 1961. A proposta foi votada pelo Centro Finlandês do IIT e depois votada com aplausos por todos os Centros reunidos no Congresso, naquele ano presidido por Arvi Kivimaa.

O dia escolhido foi 27 de março, data que marcou a inauguração do Teatro das Nações, em Paris e a abertura do I Festival do Teatro das Nações, com a presença de grupos de várias partes do mundo.

A primeira comemoração do Dia Internacional do Teatro foi em 1962, em Paris, com um manifesto-mensagem redigido por Jean Cocteau. Nos anos seguintes, várias personalidades, entre elas Laurence Olivier, René Maheu, Arthur Miller, Jean-Louis Barrault, Hélène Weigel, Miguel Angel Asturias, Pete Brook e Pablo Neruda, assinariam a mensagem.

Este dia é comemorado de diversas maneiras em cada país, desde a radiofoniação de textos teatrais até manifestações de rua com reivindicações de artistas, leitura da mensagem do IIT (ou de personalidades locais) nos teatros, cerimônias formais por órgãos governamentais, entrada franca em espetáculos. Enfim, de acordo com as prioridades e questões culturais de cada país, tenta-se, neste dia, sensibilizar o público para a importância da arte teatral.

## O protesto contra a Censura

**O**s sindicatos e as associações de artistas e técnicos em espetáculos de diversões de todo o país estarão promovendo hoje, no Dia Internacional do Teatro, a leitura de um manifesto de protesto contra a Censura, que será transformado num abaixo-assinado para ser enviado ao Governo. Em Vitória, a leitura será feita à noite, no Centro Cultural Carmélia M. de Souza, enquanto, a partir de 12 horas, as pessoas interessadas em colocar seus nomes no abaixo-assinado poderão procurar o Teatro Carlos Gomes.

O Abaixo-Assinado Contra a Censura tem o seguinte texto:

"Durante 21 anos nós, ARTISTAS e TÉCNICOS, juntos com as demais forças políticas da sociedade brasileira, lutamos contra o regime. Durante 21 anos, lutamos para que exista liberdade no Brasil.

Liberdade para escolhermos nossos governantes e representantes. Liberdade para organizarmos os sindicatos, os partidos políticos e entidades de classe. Liberdade para os artistas criarem suas obras, para discutirem o homem e a realidade brasileira sem ameaça de censura, seja ela política ou moral.

Com grande alarde comunicaram que os tempos sombrios de censura havia passado; acreditamos e fomos à luta, porém, pouco a pouco, filmes, canções, peças teatrais voltaram a ser censurados.

De novo, tomaram para si o direito de decidir o que podemos ou não ver, ler ou ouvir. A cultura voltou a ser caso de polícia. De novo nos ameaçam de tirar a liberdade de criar, de criticar, de discutir.

Todos nós, ARTISTAS E TÉCNI-

COS, temos o direito ao trabalho, que é um direito constitucional.

Hoje, "DIA INTERNACIONAL DO TEATRO", viemos às ruas pedir a solidariedade de toda a sociedade brasileira para dar um fim à censura. A liberdade é essencial para que o Brasil se transforme na nação democrática que queremos. Hoje, proibem a cultura, amanhã os cidadãos de escolherem seu destino, partidos políticos de existirem, os sindicatos e entidades de se manifestarem.

Para que nunca mais voltem a existir no país o arbítrio e o autoritarismo é que hoje lutamos pelo FIM DA CENSURA".

### Internacional

Outro texto que estará sendo lido no dia de hoje é a Mensagem do Dia Internacional do Teatro, escrita pelo dramaturgo espanhol Antonio Gala, que afirma, em seu final: "... Temos de preparar o ânimo dos que nos seguirão os passos. Deixei-os-lhes abertos os caminhos na paz, prontos os cenários na paz, aguçado o ouvido, valoroso e sincero o impulso, desperto o sentimento da paz. Que os que vierem depois não pensem que aceitamos a derrota do nosso teatro pela incultura ou que o traíssem pelo desleixo, a mesquinha, o desentendimento, o ressentimento. O teatro foi e será como uma pátria, uma religião, uma cultura comum que reúne todos os povos do mundo. Tomemos, pois, a decisão de defendê-lo junto para embelezar desde hoje o nosso amanhã: um amanhã que durará esperamo-lo muito mais do que nós".